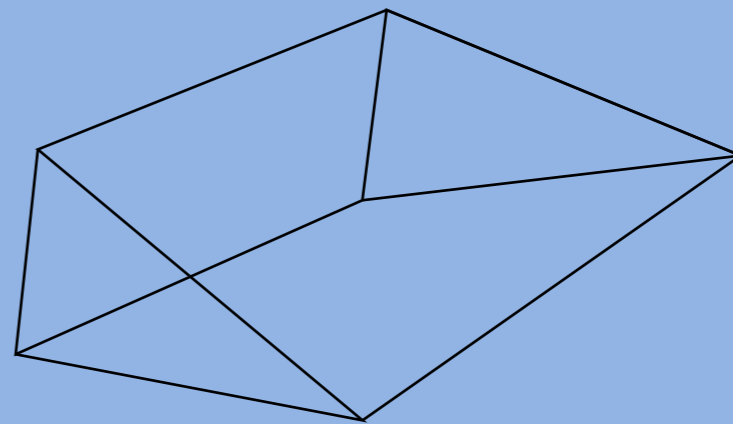


EDUCAÇÃO
PARA O
DESENVOLVIMENTO
E A CIDADANIA
GLOBAL



ÍNDICE

P. 5-6

INTRODUÇÃO

P. 7-8

INFOGRAFIA

PG. 9

ENQUADRAMENTOS

PG. 10-12

DEFINIÇÃO

PG. 13

FORMAS DE INTERVENÇÃO

PG. 14

ATORES

PG. 15-18

HISTÓRIA DA EDCG

PG. 19

CENÁRIOS DA EDCG

PG. 20-22

DIVERSIDADE CONCEPTUAL

PG. 23-24

CONQUISTAS E FINANCIAMENTO DA EDCG

PG. 25-26

TENDÊNCIAS E PERSPETIVAS

PG. 27-28

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

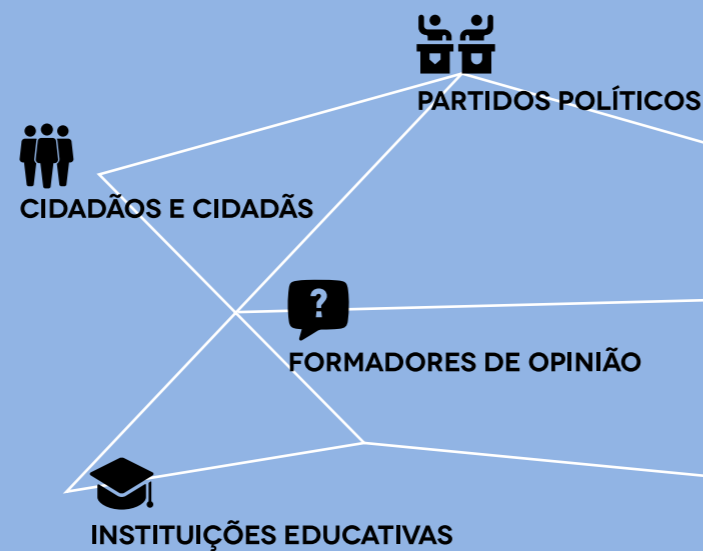
A ficha temática de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global (EDCG) pretende apresentar o entendimento da Plataforma Portuguesa das ONGD (PPONGD) sobre este conceito, sistematizando os conhecimentos e reflexões resultantes do processo de construção da narrativa de EDCG, ao longo de 2017 e 2018, promovido pelo Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global. Por outro lado, o conteúdo da ficha recupera o contributo da PPONGD para o processo de construção da ENED, a ser aprovada em 2018, em torno de temas como os avanços institucionais, a diversidade conceptual, conquistas, metas e posicionamentos da EDCG ao mesmo tempo que atualiza a ficha temática produzida em abril de 2004 pela PPONGD.

A construção da narrativa resultou de um processo de profunda reflexão e contou com o contributo de diversas organizações associadas, bem como diversos atores de outros setores, para além de ser também o reflexo das aprendizagens, construções e transformações históricas que a EDCG tem atravessado ao longo do tempo.

A evolução conceptual da EDCG é essencial, tendo em vista as mudanças e os desafios que o mundo enfrenta. Devido à necessidade de alargamento do conhecimento, da tolerância e da solidariedade, a EDCG tem por si só um papel muito relevante: a desarticulação dos preconceitos, estereótipos e xenofobia cada vez mais presentes na sociedade e a construção de ideias mais sustentáveis e generosas. Nesse sentido, a narrativa da EDCG é fundamentada na experiência e em quadros teóricos associados aos conceitos de ED e EDCG que articulados promovem a transformação social.

A PPONGD reconhece a herança e conotação de várias das palavras usadas para a construção desta definição e neste sentido, tem também sobre elas uma leitura crítica, coerente com os princípios da temática. Concorda que a EDCG tem um papel fundamental no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de maneira transversal, dada as diversas áreas em que atua, mas principalmente na garantia de acesso ao conhecimento transformador capaz de promover o desenvolvimento sustentável, os direitos humanos, a paz e a valorização da diversidade cultural.

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E A CIDADANIA GLOBAL



ENQUADRAMENTO

DEFINIÇÃO¹

A Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global pretende ser um processo de aprendizagem e transformação através da ação individual e/ou colaborativa orientada para a justiça social e o bem comum. A partir de uma tomada de consciência assente numa interpretação crítica da realidade, a Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global inter-relaciona um tema concreto com as causas das desigualdades onde quer que elas existam. Nesse sentido, não se atribui à Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global um ou vários temas em particular, mas, antes, uma outra forma de analisar a realidade.

¹ Texto correspondente à Narrativa aprovada na Assembleia-Geral da Plataforma Portuguesa das ONGD n.º39, a 22/03/2018

2

Estes pressupostos são de igual importância.

Considerando²:

- a dignidade humana enquanto valor fundamental;
- a importância de olhar e atuar sobre a raiz dos problemas, à luz dos Direitos Humanos e dos princípios a eles inerentes;
- a cooperação e a solidariedade entre indivíduos, comunidades e povos como essenciais para o bem comum;
- a importância de uma ação continuada no trabalho, com recurso a processos colaborativos entre pessoas e instituições, fundamentais para uma aprendizagem mais rica e para a sustentabilidade das soluções;
- o Desenvolvimento como uma responsabilidade partilhada em que todos têm um papel ativo na construção e consolidação de caminhos para um mundo justo e sustentável;
- a existência de perspectivas que suscitam relações de superioridade e inferioridade entre países, culturas e pessoas e em que as relações desiguais de poder, sistemas e estruturas injustas têm impacto negativo na dignidade humana;
- a existência de contextos de marginalização e discriminação a nível global e o valor das suas experiências, vivências e perspectivas na construção tanto do seu bem-estar societal como do bem comum alargado;
- a aprendizagem ao longo da vida como um espaço de promoção da reflexão crítica, acompanhada de uma ação consciente e coerente para o bem comum e aberta a novos espaços e públicos de atuação.

A Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global tem o papel de³:

- promover a tomada de consciência sobre as desigualdades nas relações de poder e no acesso ao bem-estar;
- identificar e desconstruir as narrativas incentivadoras de lógicas políticas e económicas insustentáveis que não atendem ao bem comum contribuindo para percorrer novos caminhos de coesão e equidade social;
- facilitar processos de aprendizagem com base em novas experiências — individuais e coletivas — suscitando a reflexão crítica, a ação, o diálogo e a empatia;
- consciencializar as pessoas para a importância da sua condição intrínseca de sujeitos políticos;
- orientar para a autonomia e responsabilização dos indivíduos e comunidades no que se refere às suas decisões e ações em processos de desenvolvimento;
- construir caminhos e mobilizar para a sustentabilidade ambiental, social, económica e cultural;
- promover processos de influência política junto de diferentes decisores;
- constituir-se como uma ferramenta de transformação social.

3

Estes pontos de ação são de igual importância.

Num mundo cada vez mais polarizado e afetado por crises ambientais, sociais e políticas onde os extremismos ganham cada vez mais espaço, ameaçando a paz e a prosperidade das nossas sociedades, acreditamos que a Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global é fundamental para tornar realidade a visão de um mundo justo e sustentável, com dignidade e justiça social para todas as pessoas em todo o lado.

4

Adaptado do documento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (a aguardar aprovação), o qual contou com os contributos da Plataforma Portuguesa das ONGD.

FORMAS DE INTERVENÇÃO⁴

Na Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, em função dos objetivos e dos públicos-alvo que se deseja envolver, destacam-se diferentes formas de intervenção.



SENSIBILIZAÇÃO, CONSCIENCIALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

A sensibilização pretende suscitar alterações de atitudes, valores e comportamentos do público em geral ou de grupos específicos, promovendo uma maior consciencialização das cidadãs e dos cidadãos, para a Justiça Social, Desigualdades e Solidariedade, através da mobilização e responsabilização para a transformação social.



AÇÃO PEDAGÓGICA

A ação pedagógica requer uma participação ativa dos envolvidos na revisão crítica de perspetivas e práticas. Envolve, portanto, um processo de reconhecimento, identificação, reflexão e a problematização de modelos que replicam as injustiças sociais e de desigualdade locais e globais num contexto de interdependência, de forma a criar ou encontrar propostas alternativas para os problemas e situações desiguais. Neste contexto, a ação pedagógica destina-se a entidades, pessoas e grupos formais ou informais, cruciais para disseminar as visões críticas e as aprendizagens da Educação para o Desenvolvimento e da Cidadania Global.



INFLUÊNCIA POLÍTICA

É entendida como um instrumento de influência de um determinado grupo que tem poder de decisão (político, económico, social, religioso), para que interceda em prol da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global tanto ao nível local, como nacional e internacional, para que possam propor mudanças nas políticas vigentes ou em preparação, de forma a promover a justiça, a igualdade, a equidade e a solidariedade no contexto local e global.

Estas formas de intervenção são dinâmicas, podendo ser complementares e desenvolverem-se de forma interligada. Diferem essencialmente nos seus objetivos diretos, contextos em que se inserem e os seus potenciais públicos alvo.

ATORES

No quadro da EDCG existe uma multiplicidade de atores que exercem, em diferentes contextos, papéis muito relevantes na promoção, planeamento e definição de políticas para implementação da EDCG. Privilegiando as diversas experiências internacionais e nacionais na construção das estratégias da EDCG, a escolha por um caminho de maior participação que reúna não apenas atores de instituições públicas, mas também a sociedade civil, tem-se tornado fundamental para a construção de uma narrativa mais participativa e mobilizadora.

Desta forma os atores que apoiam a construção e intervenção no quadro da EDCG são:

- Organizações da Sociedade Civil e os movimentos sociais;
- Órgãos da Administração Pública a níveis local, regional, nacional e internacional;
- Instituições Educativas em todos os níveis e ciclos da educação, ensino e formação;
- Partidos políticos;
- Empresas e organizações empresariais;
- Formadores de opinião;
- Cidadãos e cidadãs.

HISTÓRIA DA EDCG

Aqui pretende-se oferecer uma visão geral sobre alguns dos marcos históricos que compõem o caminho percorrido em Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, a nível nacional, europeu e internacional.

Para uma descrição mais pormenorizada do historial da EDCG, desde a década de 70 até 2018, consultar a página oficial da Plataforma Portuguesa das ONGD em <http://plataformaongd.pt/>

EUROPEIA E INTERNACIONAL

NACIONAL

1974

APROVAÇÃO DA RESOLUÇÃO DA UNESCO NA QUAL SE DIZ QUE “EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO É A EDUCAÇÃO PARA A COMPREENSÃO, A PAZ E A COOPERAÇÃO INTERNACIONAIS E A EDUCAÇÃO RELATIVA AOS DIREITOS DO HOMEM E ÀS LIBERDADES FUNDAMENTAIS”

1976

Decisão, pela CEE, de que 10% do montante total da Linha de cofinanciamento de projetos de Cooperação para o Desenvolvimento para ONGD teria de ser dedicado à ED

ANOS 80

Realização de atividades de informação e formação sobre as culturas e sobre a evolução política, económica e social dos países recém-independentes, apelando aos objectivos e às metodologias da Educação para o Desenvolvimento

1986

Participação da PPONGD no Comité de Ligação das ONGD Europeias

1985

Criação da Plataforma Portuguesa das ONGD (PPONGD)

2001

CRIAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (GTED) DA PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD, RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR A 1ª ESCOLA NACIONAL DE ED

1997

Realização da 1ª edição da Escola de Verão de ED a nível europeu

2002

Elaboração do conceito de ED da PPONGD, no âmbito da 2ª Escola de Outono de ED

2003

Organização da escola de verão de ED europeia, em colaboração com o DEEEP - Develop Education Exchange in Europe Project

2005

ABERTURA DA 1ª LINHA DE ED PELO IPAD (INSTITUTO PORTUGUÊS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO), REALÇANDO ESTA ÁREA COMO UMA PRIORIDADE PARA A POLÍTICA NACIONAL

2009

PUBLICAÇÃO, EM DIÁRIO DA REPÚBLICA, DA PRIMEIRA ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (ENED)

2007

PUBLICAÇÃO DO DOCUMENTO DE REFERÊNCIA DA UE “CONSENSO EUROPEU SOBRE O DESENVOLVIMENTO: CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E DA SENSIBILIZAÇÃO”, NO ÂMBITO DA PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DO CONSELHO EUROPEU

2006

CRIAÇÃO DO EUROPEAN MULTISTAKEHOLDER STEERING GROUP ON DEVELOPMENT EDUCATION (MSH), NO SEGUIMENTO DO PROCESSO DE PALERMO QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO PORTUGUÊS.

2010

Lançamento do Plano de Ação da ENED, em vigor até 2015

2012

Assinatura de protocolo entre Camões IP e Direção Geral de Educação para consolidação da ED no sector da educação formal

2012

Difusão, a nível mundial, do conceito de Educação para a Cidadania Global no âmbito da iniciativa Global Education First da UNESCO

2014

Publicação do documento “Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa”, que vem afirmar a ED como uma das três áreas de atuação prioritárias da política de cooperação portuguesa

2014

Lançamento pela ONU do relatório final da Década das Nações Unidas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014)

2016

Realização da avaliação externa da ENED

2016

APROVAÇÃO DO REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO, ELABORADO PELA DGE EM PARCERIA COM O CAMÕES I.P., O CIDAC E A FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA

2015

APROVAÇÃO PELA ONU, DA RESOLUÇÃO “TRANSFORMAR O NOSSO MUNDO: A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”, REFERINDO ESPECIFICAMENTE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (META 4.7)

2017

Início da elaboração da 2ª ENED, contando com a participação da PPONGD e com os contributos do GTED

2017

Aprovação, pelo Conselho Europeu, do novo Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento, que vem definir os princípios fundamentais da UE e dos Estados-Membros em termos de cooperação nos próximos 15 anos, e afirmar a importância da ED para promoção da cidadania global

2018

APROVAÇÃO DA NARRATIVA DE EDCG QUE VEM ALTERAR A DESIGNAÇÃO DESTA ÁREA NO SEIO DA PLATAFORMA (DE ED PARA EDCG).

CENÁRIOS DA EDCG

DIVERSIDADE CONCEPTUAL

Podemos observar que são diversos os conceitos e terminologias utilizadas a nível de atuação global como definição para o que em Portugal se classifica atualmente por Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, nomeadamente: Educação para o Desenvolvimento, Educação Global, Educação para a Cidadania Global, Educação para o Desenvolvimento Sustentável e mais recentemente a Aprendizagem Global. Em comum a todas essas terminologias assenta a promoção de uma educação holística e transformadora.

Cada um desses conceitos tem a sua história, origem e fazem parte de um contexto específico que se desenvolve ao longo do tempo. Ao percebermos o valor de cada uma dessas terminologias, compreendemos a complexidade dos princípios pedagógicos que definem muito da prática da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global.

As interligações entre os diversos conceitos relacionados com a EDCG são visíveis, entre outros, no que se refere aos conteúdos. Tomando por exemplo o estudo desenvolvido pelo DEEEP (Citizen's Empowerment for Global Justice) sobre Educação para a Cidadania Global (2015), são vários os conteúdos comuns a este tipo de educação e outros próximos tal como se pode observar na figura da página seguinte.

CONTEÚDOS COMUNS ENTRE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL E/OU CONCEITOS RELACIONADOS⁵



5

Traduzido de “Figure 1. Overlapping educations - content of mutual concern” in DEEP (2015), Monitoring Education for Global Citizenship: A Contribution to Debate.p.18, DEEP: Bruxelas retirado de https://globolog.net/files/downloads/downloads-globales-lernen/deep4_qualityimpact_report_2014_web1.pdf.

A diversidade conceptual associada à Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global também se manifesta na terminologia adotada pelas e pelos diferentes atores e partes interessadas.

O enquadramento terminológico permite-nos perceber que por trás do uso de diferentes terminologias, existe um amplo compartilhamento semântico entre esses termos. A EDCG, portanto, nem sempre é o termo adotado oficialmente nos países da União Europeia. No entanto os conceitos fundamentais relacionados com a EDCG são comuns: Paz, Direitos Humanos, Justiça Económica e Social, Democracia, Ambiente e Diversidade⁶.

6

Inguaggiato, Carla, Coelho, La Salette (2015). Políticas De Implementação Da Educação Para A Cidadania Global No Ensino Básico: Análise Comparativa Realizada No Âmbito Do Projeto Global Schools. Disponível em: < <http://www.sinergiased.org/index.php/revista/item/118#n17>>.

CONQUISTAS E FINANCIAMENTO DA EDCG

Muitas das conquistas asseguradas até à data foram, em parte possíveis, pelo apoio existente à EDCG em Portugal. Um apoio político e financeiro consagrado na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento. As principais linhas de financiamento da EDCG em Portugal são hoje concedidas pelo Instituto Camões I.P. e na União Europeia pelo programa DEAR – Development Education and Awareness Raising.

O Camões I.P., instituto vinculado ao Ministro dos Negócios Estrangeiros responsável pela Cooperação para o Desenvolvimento e também pela Educação para o Desenvolvimento, conta com uma linha de financiamento própria criada em 2005 para cofinanciar projetos nos domínios prioritários, nomeadamente: a educação formal e não formal, a sensibilização e a influência política.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Camões I.P., entre 2005 e 2018, já foram investidos um total de 7.171.017,60 €, distribuídos entre 182 projetos aprovados, de diversas ONGD⁷. Anualmente, esta linha de financiamento seleciona projetos que respondem aos domínios prioritários, mas também às metas e objetivos plasmados na ENED, por meio de uma chamada pública. Entretanto, esta linha de financiamento tem se mostrado insuficiente para apoiar todos os projetos apresentados. Aliás, na apresentação dos apoios concedidos anualmente pelo Camões, I.P., a lista de projetos não aprovados - por falta de verba e não por falta de qualidade e pertinência - é aproximadamente idêntica à dos projetos aprovados.

Diante desta realidade observa-se a necessidade de se alterar a lógica de manutenção da linha de financiamento, adotando uma lógica proporcional de aumento dos financiamentos para valores aproximados aos apoios concedidos a outras áreas de atuação do Instituto. O aumento da verba disponível para projetos de EDCG seria um sinal claro do Camões, I.P. à importância que atribui à ED na promoção de um mundo mais justo e mais digno.

A nível europeu o maior programa de financiamento neste sector é o DEAR. Este programa é levado avante principalmente através de ações executadas por intervenientes não estatais da sociedade civil e autoridades locais na UE. Desde de 2006 que esta linha de financiamento conta com

um orçamento anual de 30 milhões de dólares. Os principais objetivos do DEAR são: informar os cidadãos da UE sobre questões de desenvolvimento e fomentar a consciencialização e compreensão do desenvolvimento global e do reconhecimento da interdependência; mobilizar um maior apoio público para a ação contra a pobreza e relações mais justas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento; mudar atitudes, fornecer ao público europeu ferramentas para se envolver criticamente na evolução global e apoiar o surgimento de novas ideias sobre questões de desenvolvimento⁸.

As novas regras de financiamento adotadas pelo DEAR tornam mais complicado o acesso das ONGD Portuguesas como proponentes, uma vez que os requisitos solicitados, como o valor mínimo de projetos e a dimensão das parcerias, estão ainda longe das possibilidades de atuação nacional. Procurando assegurar que a sua atuação é cada vez mais forte, mobilizadora e ativa, as ONGD têm procurado outras formas de financiamento.

⁷ Projetos de Educação para o Desenvolvimento - Instituto Camões I.P. Disponível em: < <http://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/cooperacao/atuacao/financiamos/perguntas-frequentes-ongd-2/projetos-de-educacao-para-o-desenvolvimento> >

⁸ Development education and awareness raising. Disponível em:< https://ec.europa.eu/europeaid/sectors/human-rights-and-governance/development-education-and-awareness-raising_en >

TENDÊNCIAS E PERSPETIVAS

No contexto da Plataforma Portuguesa das ONGD, a reflexão sobre as tendências e perspetivas de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, não pode desligar-se de considerações como:

A afirmação do papel fundamental que nas últimas décadas as ONGD e a PPONGD tiveram ao nível do que é a EDCG na prática em Portugal e o papel ativo que assumiram na definição, implementação, acompanhamento e avaliação da ENED e de outros instrumentos de política favoreceram alguns dos avanços mais importantes da EDCG;

O reconhecimento de que a crise dos refugiados, a radicalização, o terrorismo e a afirmação de movimentos políticos de direita com discursos de ódio, xenófobos e nacionalistas reforçam a necessidade de apostar na EDCG ao nível da educação, sensibilização e influência política;

A valorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, numa visão holística e de parceria, apresenta um quadro comum para o estabelecimento de parcerias com outras organizações da sociedade civil, as instituições de ensino, os municípios, as empresas, entre outros.

Assim, o futuro da EDCG em Portugal, para a PPONGD, passa por se manter e aprofundar qualitativamente o modelo de governação partilhada da ENED, envolvendo o setor público e a sociedade civil, assegurando que esta tem alocado, com previsibilidade e de forma regular, recursos do orçamento de Estado para a sua implementação e que a mesma é implementada por uma diversidade de entidades, por forma a que a EDCG alcance os diversos públicos em todo o território nacional.

O envolvimento de outros atores da sociedade civil, e não só, na promoção de ações de EDCG, é central para que as pessoas sejam de facto envolvidas e sejam parte ativa na mudança e nos processos de decisão de uma sociedade mais democrática, justa e inclusiva.

O papel das ONGD é central pelo conhecimento empírico e prático que possuem, pela reflexão crítica que fazem sobre a sua própria ação e pela diversidade de práticas e experiências que representam. A PPONGD assume-se como ator fundamental na promoção de parcerias entre ONGD e entre estas e os outros atores, e na articulação com outras redes da sociedade civil a nível nacional, transfronteiriço, europeu e internacional.

A Plataforma Portuguesa das ONGD acredita que a mobilização para a transformação social só acontecerá na medida em que a sociedade civil seja flexível, criativa, questionadora e próxima das pessoas.

REFERÊNCIAS

A importância do exercício da cidadania global (2014). *Disponível em:* < http://www.instituto-camoes.pt/images/pdf_noticias/forum_ed_prog2.pdf >

Santos, Ana Teresa. A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento: fatores de sucesso, mais valias e futuro. Revista Sinergias - diálogos educativos para a transformação social. *Disponível em:* <http://www.sinergiased.org/index.php/revista/item/54-%20a-estrategia-nacional-de-educacao-para-o-desenvolvimento-fatores-de-sucesso-mais-valias-e-futuro#nota11>

Referencial de Educação para o Desenvolvimento (2016). *Disponível em:* <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf

DEEEP (2015), Monitoring Education for Global Citizenship: A Contribution to Debate.p.18 *DEEEP:Bruxelas retirado de* https://globolog.net/files/downloads/downloads-globales-lernen/deep4_qualityimpact_report_2014_web1.pdf.

Tarozzi M., Inguaggiato C., (Eds.) (2016) “Global Citizenship Education in Europe. A Comparative Study on Education Policies across 10 EU Countries”. Research deliverable issued within the European project “Global Schools”, Trento, Italy: Provincia Autonoma di Trento.

Inguaggiato, Carla, Coelho, La Salette (2015). Políticas De Implementação Da Educação Para A Cidadania Global No Ensino Básico: Análise Comparativa Realizada No Âmbito Do Projeto Global Schools. *Disponível em:* <http://www.sinergiased.org/index.php/revista/item/118#n17>.

Nygaard, Arnfinn, Wegimont, Liam (s.d) “Global Education in Europe - Concepts, Definitions and Aims in the Context of the SDGs and the New European Consensus on Development”. GENE. *Disponível em:* <https://gene.eu/wp-content/uploads/GENE-policy-briefing-Concepts-Definitions-for-web.pdf>

Bourn, Douglas (2014). “The Theory and Practice of Global Learning”Development Education Research Centre Douglas Bourn 2014 Research Paper No.11 for the Global Learning Programme. *Disponível em:* http://discovery.ucl.ac.uk/1492723/1/DERC_ResearchPaper11-TheTheoryAndPracticeOfGlobalLearning%5B2%5D.pdf

GENE (2017) “The State of Global Education in Europe 2017”. *Disponível em:* <https://gene.eu/wp-content/uploads/State-of-Global-Education-2017-low-res.pdf>

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global

AUTORIA E EDIÇÃO

Plataforma Portuguesa das ONGD

COLABORAÇÃO

Gabriel Londe Medeiros

Grupo de Trabalho de Educação
para o Desenvolvimento e a Cidadania Global

APOIO

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

DATA

Junho 2018

DESIGN GRÁFICO

Ana Grave

COM O APOIO

